

# RELATÓRIO TRIMESTRAL - 1T16

28 DE ABRIL DE 2016



## EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 512 MILHÕES NO 1T16, 11% ACIMA DO 1T15 E COMPLETA 19º TRIMESTRE DE CRESCIMENTO CONSECUTIVO. PROJETO PUMA INICIA PRODUÇÃO

RECEITA LÍQUIDA

**R\$ 1.463 mi**

VOLUME DE VENDAS

**Crescimento de 4%**

EBITDA AJUSTADO

**R\$ 512 mi**

INVESTIMENTOS

**R\$ 853 mi**

PROJETO PUMA

**Início das operações**

**31 de março de 2016**

### Klabin

Valor de Mercado R\$ 23 bilhões

### KLBN11

Preço de fechamento R\$ 19,37

Volume diário 1T16 R\$ 63 milhões

### Teleconferência

Português (com tradução simultânea)

Sexta-feira, 29/04/16, 11h00 (Brasília)

Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin

<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1T16>

### RI

Antonio Sergio Alfano

Tiago Rocha Brasil

Daniel Rosolen

Marcos Maciel

Lucia Reis

Natasha Utescher

Albert Shih Liu

[www.klabin.com.br/ri](http://www.klabin.com.br/ri)

[invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)

+55 11 3046-8401

## DESTAQUES 1T16

- Receita líquida de R\$ 1.463 milhões, crescimento de 12% em relação ao mesmo período de 2015, mesmo com a deterioração dos mercados no Brasil.
- Vendas totais de 455 mil toneladas, aumento de 4% no trimestre, com destaque para o crescimento de 13% nas exportações e para a estabilidade de vendas no Brasil mesmo em um cenário bastante desafiador, evidenciando agilidade da Klabin em se posicionar em diferentes configurações de mercado.
- No 19º trimestre de crescimento ininterrupto, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 512 milhões no 1T16, aumento de 11% na comparação com o mesmo período de 2015, ainda sem contar com as vendas de celulose da Unidade Puma. A margem EBITDA ajustado foi de 35%.
- Os investimentos no 1T16 foram de R\$ 853 milhões, sendo R\$ 734 milhões dos desembolsos direcionados à nova planta de celulose.
- A nova planta de celulose na cidade de Ortigueira (PR), Unidade Puma, iniciou suas operações rigorosamente no prazo e no orçamento, e no dia 4 março de 2016 produziu os primeiros fardos de celulose branqueada, iniciando uma nova etapa na história da Companhia.



## DESTAQUES FINANCEIROS

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/4T15	$\Delta$ 1T16/1T15
<b>Volume de vendas</b> (mil t)	<b>455</b>	<b>499</b>	<b>437</b>	<b>-9%</b>	<b>4%</b>
% Mercado Interno	64%	62%	67%	2 p.p.	-3 p.p.
<b>Receita líquida</b>	<b>1.463</b>	<b>1.596</b>	<b>1.308</b>	<b>-8%</b>	<b>12%</b>
% Mercado Interno	65%	62%	70%	3 p.p.	-5 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>512</b>	<b>603</b>	<b>461</b>	<b>-15%</b>	<b>11%</b>
Margem EBITDA ajustado	35%	37%	35%	-2 p.p.	0 p.p.
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>1.074</b>	<b>521</b>	<b>(729)</b>	<b>106%</b>	<b>n/a</b>
<b>Endividamento líquido</b>	<b>12.009</b>	<b>12.411</b>	<b>7.440</b>	<b>-3%</b>	<b>61%</b>
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	5,9x	6,3x	4,2x		
<b>Investimentos</b>	<b>853</b>	<b>1.364</b>	<b>1.000</b>	<b>-37%</b>	<b>-15%</b>

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Notas:

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.

## O INÍCIO DE UMA NOVA KLABIN

No dia 4 de março, exatamente no prazo e no orçamento definidos na aprovação do projeto em 2013, a Companhia produziu os primeiros fardos de celulose na Unidade Puma, em Ortigueira (PR). Com a planta, a Klabin inicia uma nova etapa em sua história, avançando em diferentes mercados e se tornando a única empresa brasileira a fornecer, simultaneamente, celuloses branqueadas de fibra curta, de fibra longa e *fluff* produzidas em uma fábrica inteiramente projetada para essa finalidade.

A Unidade Puma reforça o compromisso da Klabin com as melhores práticas globais de sustentabilidade ao aliar alta produtividade florestal, baixo custo de operação, logística eficiente e tecnologia ambiental de ponta assegurando produtos finais de alta competitividade. Somada à vocação para fazer papéis e embalagens, a nova fábrica viabiliza um novo ciclo de crescimento e representa a capacidade da Klabin de sonhar e realizar.

É válido lembrar que as primeiras vendas da nova capacidade ocorreram ao longo do mês de abril e mais detalhes estarão em um capítulo sobre Celulose no Relatório Trimestral do segundo trimestre.



## SUMÁRIO

A forte deterioração da atividade econômica brasileira verificada ao longo do último ano prolongou-se para o início de 2016. A economia, à espera de um desfecho da crise política que tem gerado alta volatilidade nos mercados de ações e câmbio, continuou sinalizando piora em seus índices com aumento do desemprego, redução dos investimentos e inflação ainda em patamares elevados.

No cenário externo, bancos centrais de grandes economias mundiais mantiveram baixas as taxas de juros, o que trouxe maior liquidez aos mercados globais e a consequente depreciação do dólar, especialmente no mês de março. Nesta tentativa conjunta de retomada do crescimento econômico, os preços das principais commodities se estabilizaram no início deste ano após a grande redução verificada ao longo de 2015.

A deterioração do nível de atividade da economia brasileira continuou impactando os mercados de papéis e embalagens no primeiro trimestre do ano. A Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) indicou em seu relatório prévio de março queda de 5% na expedição de papelão ondulado no 1T16 em relação ao mesmo período de 2015.

Já nos mercados internacionais de papéis para embalagem, apesar da recente queda no preço lista de *kraftliner* na Europa, o preço médio de € 571/t (FOEX) verificado no 1T16 foi o mesmo do 1T15. Essa estabilidade nos preços internacionais aliada à taxa de câmbio média mais elevada se comparada ao mesmo período de 2015 garantiu boa rentabilidade às vendas ao mercado externo.

No 1T16, o volume total de vendas atingiu 455 mil toneladas, 4% maior em relação ao 1T15, proveniente dos aumentos de capacidade de produção de papéis efetuados ao longo de 2015. Usando-se de sua agilidade e flexibilidade da linha de produtos, a Klabin destinou a maior parte desta produção adicional à exportação, aproveitando as condições ainda favoráveis nestes mercados mesmo com a recente

valorização do real no mês de março e a conjuntura internacional bastante desafiadora. No mercado interno, o volume total em relação ao mesmo período do ano anterior ficou estável comprovando a competitividade da Companhia em um cenário adverso e a resiliência dos mercados atendidos pela Klabin. Como resultado do aumento do volume de vendas, do real mais desvalorizado em relação ao 1T15 e da competitividade da Klabin no mercado doméstico, a receita líquida no período atingiu R\$ 1.463 milhões, crescimento de 12% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em relação aos custos neste primeiro trimestre de 2016, o aumento do custo caixa por tonelada ficou em linha com a inflação verificada no mesmo período. Os esforços da Companhia no controle de custos, a diluição dos custos fixos pelo maior volume vendido e a normalização dos preços de energia elétrica compensaram os impactos da inflação que ainda persistem sobre alguns insumos e serviços contratados pela Klabin.

Vale ressaltar que neste primeiro trimestre de 2016 a Klabin esteve focada no exitoso início das operações de sua nova fábrica de celulose que quase dobrará a capacidade produtiva da companhia. A produção de celulose iniciou-se em março, rigorosamente no prazo e no orçamento do projeto, com níveis de operação indicando uma curva de aprendizagem bastante promissora. Mesmo durante a execução desta obra de grande complexidade e da contínua piora dos indicadores econômicos brasileiros no início de 2016, a Klabin comprovou mais uma vez sua capacidade de execução e consistência de resultados. Por meio da versatilidade de sua linha de produtos e atuação em mercados resilientes, o EBITDA ajustado do trimestre foi de R\$ 512 milhões, crescimento de 11% sobre o mesmo período do ano passado. Nos últimos 12 meses, o EBITDA ajustado foi de R\$ 2.026 milhões, completando o 19º trimestre consecutivo de crescimento, ainda sem o benefício advindo das vendas de celulose do Projeto Puma.

## CRESCIMENTO TRIMESTRAL



jun/11 set/11 dez/11 mar/12 jun/12 set/12 dez/12 mar/13 jun/13 set/13 dez/13 mar/14 jun/14 set/14 dez/14 mar/15 jun/15 set/15 dez/15 mar/16

■ Volume de Vendas UDM (excluindo madeira - milhões t) □ EBITDA Ajustado UDM (R\$ milhões)

## Câmbio

O real manteve-se em patamar próximo a R\$ 4,00/US\$ nos dois primeiros meses do ano, ainda reflexo da crise econômica e política do país. Contudo, após a forte valorização do real ao longo do mês de março ocasionada por alterações no cenário político interno e manutenção das taxas de juros nos Estados Unidos, a taxa de câmbio ao final do trimestre foi de R\$ 3,56/US\$, 9% abaixo da verificada ao final de 2015. Por sua vez, o câmbio médio, ainda reflexo do nível elevado dos dois primeiros meses do ano, foi de R\$ 3,90, 2% maior se comparado ao 4T15 e 36% maior se comparado ao 1T15.

R\$ / US\$	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/4T15	$\Delta$ 1T16/1T15
Dólar médio	3,90	3,84	2,87	2%	36%
Dólar final	3,56	3,90	3,21	-9%	11%

Fonte: Bacen

## DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

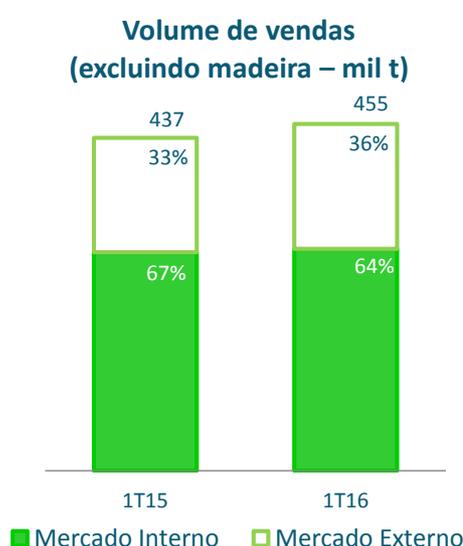
### Volume de vendas

Mesmo com o prolongamento da retração da atividade nos mercados de embalagens no Brasil observada ao longo de 2015, a Klabin registrou aumento no volume de vendas no início de 2016. O volume total vendido pela Companhia sem incluir madeira foi de 455 mil toneladas no trimestre, crescimento de 4% na comparação com o mesmo período de 2015. É válido ressaltar que, mesmo com o início da produção da Unidade Puma em março, nenhum volume de vendas de celulose foi incorporado aos resultados do 1T16. Em um cenário de queda da

economia doméstica e turbulência nos mercados internacionais, este aumento de vendas foi mais uma vez reflexo da flexibilidade e da competitividade global da linha de produtos da Klabin. Essa flexibilidade aliada aos aumentos de capacidade executados no ano passado, principalmente com a Máquina de Papeis Reciclados 24 em Goiana (PE), permitiu à Companhia ampliar seu posicionamento em mercados rentáveis.

Assim como no final do ano passado, no primeiro trimestre de 2016 a maior taxa de câmbio média em relação ao mesmo período do ano anterior e o desaquecimento da economia brasileira criaram um cenário mais favorável às exportações e a Klabin novamente aumentou suas vendas para mercados estrangeiros. Por outro lado, a forte presença em segmentos mais resilientes no mercado interno possibilitou à Companhia manter suas vendas estáveis no Brasil mesmo com expressivos sinais de piora em diversos setores da economia.

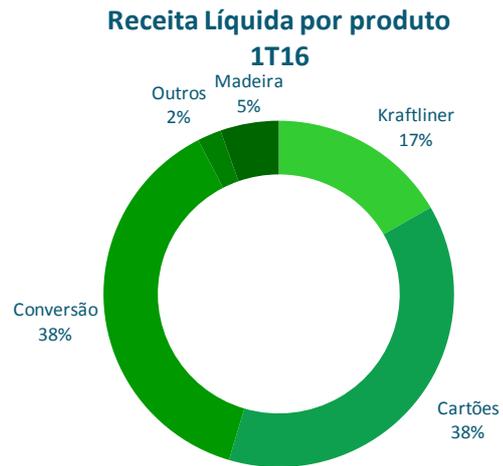
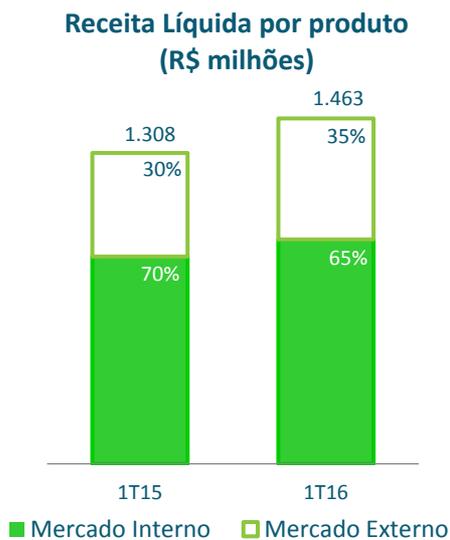
Nesse contexto, o volume de exportações do 1T16 cresceu 13% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, totalizando 164 mil toneladas no período. O volume de vendas no mercado doméstico foi de 291 mil toneladas no 1T16, mesmo nível do volume vendido no 1T15. A participação das exportações foi de 36% no trimestre versus 33% no mesmo período do ano passado ressaltando mais uma vez a agilidade da Companhia em se posicionar em diferentes configurações de mercado.



## Receita Líquida

No primeiro trimestre, a receita líquida incluindo madeira, foi de R\$ 1.463 milhões, com crescimento de 12% em relação ao 1T15. Com o aumento da participação das exportações no volume total, a receita líquida proveniente das vendas ao mercado externo foi de R\$ 517 milhões no 1T16, 32% acima do montante verificado no 1T15 e passou a representar 35% da receita total, contra 30% observado no mesmo trimestre do ano anterior.

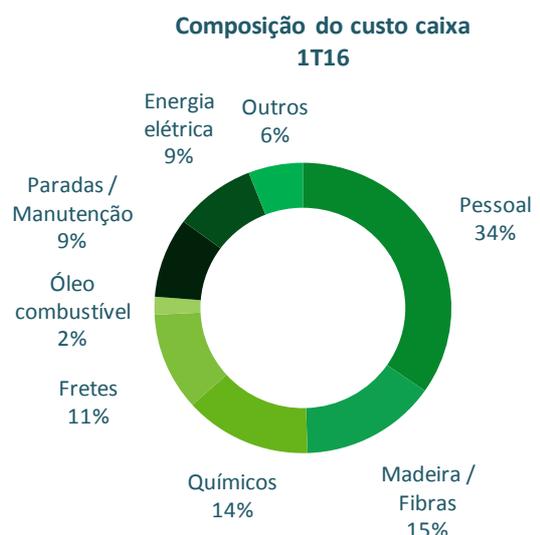
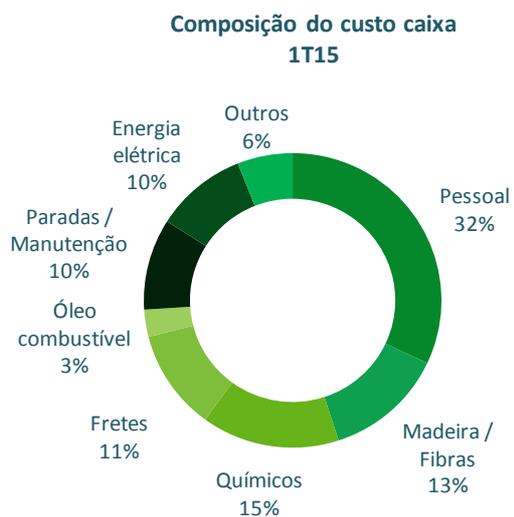
Apesar dos impactos do enfraquecimento econômico nos mercados de papéis para embalagens no Brasil e da menor receita de vendas de toras de madeira no trimestre com o início do suprimento da nova planta de celulose, o posicionamento da Klabin em segmentos mais resilientes elevou a receita também no mercado interno, que foi de R\$ 946 milhões no trimestre, 3% acima do mesmo período do ano anterior.



A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.483 milhões no trimestre.

## Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário**, que inclui os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, foi de R\$ 2.120/t no 1T16. Excluindo-se os valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais, o custo caixa unitário do trimestre foi de R\$ 2.108/t, crescimento de 8,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, abaixo do nível de inflação registrado no período. Excluindo os custos adicionais referentes às paradas para revisão do Turbo Gerador 8 da fábrica de Monte Alegre (PR) e para manutenção na fábrica de Otacílio Costa (SC) ocorridas exclusivamente no primeiro trimestre do ano passado, a variação do custo caixa unitário entre os dois períodos foi de 11,6%, em linha com a inflação do período.



A maior utilização de aparas pela Klabin após o início das operações da nova máquina de reciclados de Goiana que contaram com um expressivo aumento de preços nos últimos doze meses, além da pressão inflacionária sobre a mão de obra pressionaram os custos no 1T16. O maior volume de vendas na exportação, que elevou o custo de fretes, e as novas contratações para fazer frente ao crescimento das operações da Companhia também impactaram a variação entre os períodos de comparação. Por outro lado, os menores gastos com compra de energia, assim como a

diluição dos custos fixos pelo aumento do volume de vendas, compensaram em parte o aumento do custo caixa por tonelada na comparação entre os trimestres.

As **despesas com vendas** foram R\$ 105 milhões no trimestre, 11% acima do 1T15, seguindo aumento verificado na receita de vendas do período. Assim, as despesas comerciais do 1T16 representaram 7% da receita líquida, mesma proporção verificada no 1T15, apesar do maior volume destinado ao mercado externo.

As **despesas gerais e administrativas** foram R\$ 100 milhões no trimestre, 33% acima do 1T15 e 1% abaixo do último trimestre do ano passado. O novo patamar de despesas gerais e administrativas, já verificado no 4T15, se deve principalmente à extinção pelo governo da desoneração da folha de pagamentos e ao reforço das estruturas corporativas para fazer face à expansão da Klabin com as novas operações voltadas à celulose.

**Outras receitas / despesas operacionais** resultaram em uma despesa de R\$ 6 milhões no 1T16.

## Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 1T16, o **efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 63 milhões, devido principalmente ao crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo. Por sua vez, o **efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 157 milhões no 1T16. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi negativo em R\$ 101 milhões.

## Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/4T15	$\Delta$ 1T16/1T15
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>1.074</b>	<b>521</b>	<b>(729)</b>	<b>106%</b>	<b>n/a</b>
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	259	264	(390)	-2%	n/a
(+) Financeiras Líquidas	(1.013)	(232)	1.385	336%	n/a
(+) Depreciação, exaustão e amortização	251	268	250	-6%	0%
<b>Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º</b>					
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(63)	(227)	(56)	-72%	14%
(-) Equivalência patrimonial	(7)	(7)	(8)	0%	-7%
(+) Participação Vale do Corisco	12	15	8	-20%	47%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>512</b>	<b>603</b>	<b>461</b>	<b>-15%</b>	<b>11%</b>
Margem EBITDA Ajustado	35%	37%	35%	-2 p.p.	0 p.p.

n/a - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

O maior volume de papéis disponível para a venda após os incrementos de capacidade ocorridos ao longo de 2015 permitiram à Klabin aumentar sua participação no mercado externo em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Mesmo com a forte desaceleração da economia doméstica, a Klabin conseguiu manter o volume total de vendas no Brasil se comparado ao volume verificado no 1T15, fazendo valer a competitividade de seus produtos e a consistência dos mercados em que atua.

Aliada à disciplina na matriz de custos da companhia, a elevação da receita líquida advinda do maior volume de vendas e da desvalorização do real se refletiu em novo crescimento de resultados em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e a geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) foi de R\$ 512 milhões, com margem EBITDA de 35%.

Este valor representa aumento de 11% sobre o mesmo trimestre do ano passado e inclui a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 12 milhões.

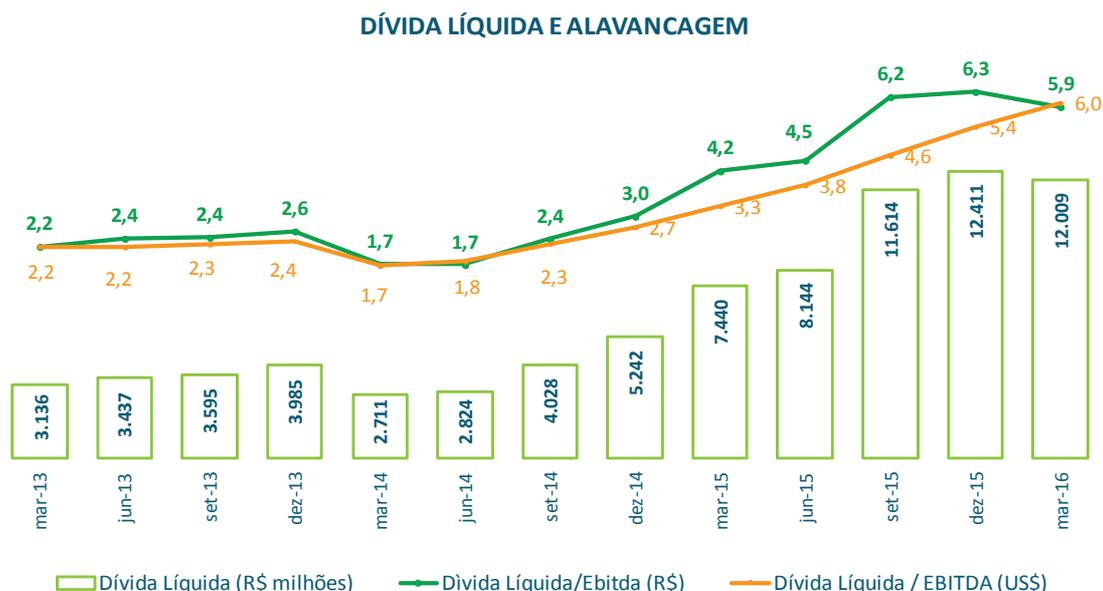
## Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de março era de R\$ 17.889 milhões, redução de R\$ 133 milhões se comparado ao final de 2015 devido principalmente ao impacto positivo da variação cambial sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira. Da dívida total, R\$ 12.508 milhões, ou 70% (US\$ 3.515 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

Mesmo com gastos de investimentos ainda referentes ao Projeto Puma, o **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 1T16 em R\$ 5.880 milhões, aumento de R\$ 269 milhões em comparação ao 4T15, efeito da geração de caixa da Companhia e da captação de novas linhas de financiamento. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 30 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março de 2016 totalizou R\$ 12.009 milhões, redução de R\$ 402 milhões se comparado a R\$ 12.411 milhões em 31 de dezembro de 2015. Esta redução deve-se ao efeito sobre a dívida em moeda estrangeira da menor taxa de câmbio verificada ao final do trimestre e à geração de caixa da empresa, que mais do que compensaram os investimentos de R\$ 853 milhões e o pagamento de R\$ 120 milhões de dividendos efetuados no trimestre. Desta forma, a relação **dívida líquida / Ebitda ajustado** que estava em 6,3 vezes ao final de 2015 caiu para 5,9 vezes no término do 1T16, mesmo patamar da alavancagem em dólares. Vale lembrar que a geração de caixa com o início das operações da nova fábrica de celulose da Klabin (Projeto Puma) ocorrido no último mês de março tende a acelerar o processo de desalavancagem da Companhia a partir dos próximos trimestres.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** manteve-se estável, e ao final do 1T16 era de 48 meses, sendo 40 meses para os financiamentos em moeda local e 51 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 13% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 11,6% a.a. e em moeda estrangeira de 4,6% a.a..



Endividamento (R\$ milhões)	mar-16		dez-15	
<b>Curto prazo</b>				
Moeda Local	984	5%	978	5%
Moeda Estrangeira	1.383	8%	1.068	6%
<b>Total curto prazo</b>	<b>2.367</b>	<b>13%</b>	<b>2.046</b>	<b>11%</b>
<b>Longo prazo</b>				
Moeda local	4.397	25%	4.701	26%
Moeda estrangeira	11.126	62%	11.275	63%
<b>Total longo prazo</b>	<b>15.523</b>	<b>87%</b>	<b>15.976</b>	<b>89%</b>
Total moeda local	5.381	30%	5.679	32%
Total moeda estrangeira	12.508	70%	12.343	68%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>17.889</b>		<b>18.022</b>	
(-) Disponibilidades	5.880		5.611	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>12.009</b>		<b>12.411</b>	
<b>Dívida Líquida / EBITDA (UDM)</b>	<b>5,9 x</b>		<b>6,3 x</b>	

## Resultado Financeiro

Mesmo com o aumento do endividamento bruto da Companhia nos últimos doze meses, decorrente da contratação de linhas de financiamento vinculadas ao Projeto Puma, as **despesas financeiras** mantiveram-se estáveis no primeiro trimestre de 2016. A contratação de linhas de financiamento a custos atrativos manteve as despesas financeiras em R\$ 224 milhões no 1T16, comparadas a R\$ 216 milhões no 1T15 e R\$ 234 milhões no 4T15.

Já as **receitas financeiras** atingiram R\$ 157 milhões no trimestre, estáveis em relação ao 4T15, porém 32% maiores se comparadas aos R\$ 119 milhões do 1T15. Este aumento é explicado pelo crescimento das taxas de juros brasileiras, além do aumento da posição de caixa da Companhia.

Desta forma, o impacto positivo da maior receita financeira e a manutenção das despesas financeiras fizeram o **resultado financeiro**, excluindo as variações cambiais, ficar negativo em R\$ 67 milhões no primeiro trimestre de 2016, ganho de R\$ 30 milhões se comparado ao resultado negativo de R\$ 97 milhões do 1T15.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre 9% abaixo do patamar observado ao final de 2015. Assim, pelo impacto na dívida em moeda estrangeira, as **variações cambiais líquidas** foram positivas em R\$ 1.080 milhões no 1T16. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

## EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade no 1T16:

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>					
Mercado Interno	79	371	497	(1)	946
Mercado Externo	-	452	65	-	517
<b>Receita de terceiros</b>	<b>79</b>	<b>823</b>	<b>562</b>	<b>(1)</b>	<b>1.463</b>
Receitas entre segmentos	222	286	3	(511)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>301</b>	<b>1.109</b>	<b>565</b>	<b>(512)</b>	<b>1.463</b>
Variação valor justo ativos biológicos	63	-	-		63
Custo dos Produtos Vendidos*	(371)	(666)	(469)	502	(1.004)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(7)</b>	<b>443</b>	<b>96</b>	<b>(10)</b>	<b>522</b>
Despesas Operacionais	(13)	(105)	(67)	(17)	(202)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(20)</b>	<b>338</b>	<b>29</b>	<b>(27)</b>	<b>320</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

### UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/4T15	$\Delta$ 1T16/1T15
Madeira	490	865	749	-43%	-35%
<b>R\$ milhões</b>					
Madeira	80	77	90	4%	-11%

Durante o primeiro trimestre o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 490 mil toneladas, 35% abaixo do volume do 1T15. As fortes chuvas que atingiram as regiões florestais do Paraná e Santa Catarina dificultaram a operacionalização da colheita de madeira, impactando as vendas de toras no período. Além desse fator, o início do suprimento de madeira para a nova operação de celulose também contribuiu para a menor venda a terceiros.

Com a dificuldade na colheita e transporte de madeira ao longo do período, os preços de venda a terceiros foram elevados e a receita nas vendas de toras foi de R\$ 80 milhões, 11% abaixo na comparação com o 1T15.

### UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/4T15	$\Delta$ 1T16/1T15
Kraftliner MI	29	23	33	26%	-12%
Kraftliner ME	81	95	63	-15%	29%
<b>Kraftliner</b>	<b>110</b>	<b>119</b>	<b>96</b>	<b>-7%</b>	<b>15%</b>
Cartões Revestidos MI	93	109	89	-15%	4%
Cartões Revestidos ME	73	84	74	-13%	-1%
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>166</b>	<b>194</b>	<b>163</b>	<b>-14%</b>	<b>2%</b>
<b>Total Papéis</b>	<b>276</b>	<b>312</b>	<b>259</b>	<b>-12%</b>	<b>7%</b>
<b>R\$ milhões</b>					
Kraftliner	244	261	182	-7%	35%
Cartões Revestidos	555	637	474	-13%	17%
<b>Total Papéis</b>	<b>799</b>	<b>898</b>	<b>655</b>	<b>-11%</b>	<b>22%</b>

## Kraftliner

No 1T16, o volume de vendas de papéis para embalagem foi de 110 mil toneladas, com crescimento de 15% em relação ao primeiro trimestre de 2015. Com a maior disponibilidade de papéis reciclados da Klabin pelos recentes aumentos de capacidade para a produção de caixas de papelão ondulado, o direcionamento de maiores vendas de papéis de fibra virgem ao mercado externo iniciado no segundo semestre de 2015 continuou.

Desta forma, as exportações de papéis para embalagem, impulsionadas pela alta taxa de câmbio média durante o período cresceram 29% em volume e 48% em receita na comparação com o 1T15.

No mercado externo verificou-se que os preços de *kraftliner* no 1T16 divulgados pela FOEX mantiveram-se estáveis em relação ao mesmo período de 2015 em € 571/t. No mercado interno, mesmo com o desaquecimento econômico, a pressão de custos na cadeia de produção, como pessoal e aparas, vem sustentando os preços de papéis para embalagens.

## Cartões

O volume de vendas de cartões no primeiro trimestre de 2016 foi de 166 mil toneladas, aumento de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O mercado doméstico obteve crescimento de 4% no volume em comparação ao 1T15, com destaque para os setores de alimentos e bebidas, comprovando a resiliência destes mercados mesmo em cenário de deterioração da economia brasileira. No mercado externo, os volumes mantiveram-se estáveis na mesma comparação.

A receita líquida do período foi de R\$ 555 milhões, aumento de 17% sobre a receita verificada no primeiro trimestre de 2015, explicado pelo maior volume de vendas e pela taxa de câmbio mais alta que beneficiou a parcela dos cartões destinada ao mercado externo.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

Volume (1.000 ton)	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/4T15	$\Delta$ 1T16/1T15
Total conversão	165	176	169	-6%	-2%
R\$ milhões					
Total conversão	553	586	536	-6%	3%

O ano iniciou com uma maior retração no setor de caixas de papelão ondulado que apresentou uma queda de 5,3% em relação ao 1T15, conforme os dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). Apesar do cenário desfavorável, a Klabin intensificou sua ação comercial e por meio de melhorias em contratos já existentes apresentou queda inferior ao setor no primeiro trimestre de 2016.

A deterioração econômica no Brasil também vem impactando o setor de construção civil e dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC) indicaram retração de 15% no 1T16 em relação ao mesmo período do ano anterior. No mercado de sacos industriais essa queda foi mitigada pela Klabin com maior volume de vendas ao mercado externo além da boa presença da Companhia no Nordeste onde a demanda tem sido melhor em comparação às demais regiões do país. A Klabin já conta com volumes significativos em países como México e Estados Unidos, e vem obtendo êxito na diversificação da venda de sacos não apenas para mercados de construção civil, mas também para o uso de fertilizantes, ração animal, café entre outros.

Neste contexto, apesar da forte retração nos mercados de papelão ondulado e construção civil, a Klabin apresentou queda de 2% do volume de vendas de conversão no 1T16 em relação ao 1T15 demonstrando novamente sua flexibilidade de atuação em diversos mercados. Já a receita do trimestre cresceu 3% na mesma comparação pelo repasse de aumentos de alguns insumos e serviços que vem impactando o custo de produção da Klabin.

## INVESTIMENTOS

R\$ milhões	1T16	1T15
Florestal	25	21
Continuidade operacional	80	59
Projetos especiais e expansões	14	40
Projeto Puma	734	880
<b>Total</b>	<b>853</b>	<b>1.000</b>

milhões no Projeto Puma.

A Klabin investiu R\$ 853 milhões no 1T16 com destaque para os investimentos na nova planta de celulose em Ortigueira (PR). Do total investido no trimestre, R\$ 80 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 25 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 14 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões da capacidade e R\$ 734

No 1T16 a Companhia iniciou as operações da sua nova fábrica de celulose (“Unidade Puma”), localizada no município de Ortigueira, no Paraná, com o primeiro fardo de celulose produzido no dia 04 de março já com a certificação FSC® - *Forest Stewardship Council*® (FSC-C129105) na modalidade cadeia de custódia. As obras da nova Unidade foram executadas em 24 meses, dentro do orçamento previsto. O investimento total no projeto foi da ordem de R\$ 8,5 bilhões, incluindo infraestrutura, impostos e correções contratuais.

A Unidade Puma tem capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose, dos quais 1,1 milhão de toneladas de celulose branqueada de fibra curta (eucalipto) e 400 mil toneladas de celulose branqueada de fibra longa (pínus), parte convertida em celulose *fluff*, sendo a única unidade industrial do mundo projetada para a fabricação das três fibras. A produção da Klabin contribui para a substituição das importações de celulose *fluff*, importante insumo utilizado em fraldas e absorventes, e representa uma consequente economia de divisas para o país.

Após o início das operações o funcionamento da fábrica vem ocorrendo dentro da curva de aprendizado estabelecida pela Klabin. Durante o mês de abril a produção de fibras tem crescido continuamente, já tendo atingido níveis de produção diária equivalentes a 80% da capacidade nominal. Também no mês de abril foram efetuadas as primeiras vendas de celulose.

## MERCADO DE CAPITAIS

### Renda Variável

No primeiro trimestre de 2016, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram desvalorização de 17%, contra uma valorização de 15% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 544 mil operações que envolveram 184 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 63 milhões ao final do período. Nos últimos doze meses, as ações da Klabin tiveram uma valorização de 6% contra uma desvalorização de 2% do IBOVESPA.



O capital social da Klabin é representado por 4.733 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.884 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBY.

A Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. O índice reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (GVces). A Klabin faz parte da carteira vigente até janeiro de 2017.

## Dividendos

A partir do dia 22 de fevereiro foi realizado o pagamento de dividendos aprovados em Reunião do Conselho de Administração realizada em 02 de fevereiro de 2016. O montante pago foi de R\$ 26,21 por lote de mil ações e R\$ 131,07 por lote de mil Units totalizando R\$ 120 milhões.

## Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (notes) da Klabin tem vencimento em julho de 2024, valor de emissão de US\$ 500 milhões e estão sendo negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente nos meses de janeiro e julho. A Klabin tem grau de investimento BBB- pelas agências de classificação de risco Standard & Poor’s e Fitch Ratings.



## TELECONFERÊNCIA

### Português

Sexta-feira, 29 de abril de 2016 – 11h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Senha: 1821238#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1T16>

### English (simultaneous translation)

Friday, April 29<sup>th</sup>, 2016 – 10:00 a.m. (EDT).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133 or (55 11) 2820-4133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012

Password: 3474917#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1Q16>

Com uma receita bruta de R\$ 6,7 bilhões em 2015, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 2 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

*Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.*

## Anexo 1

### Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/4T15	$\Delta$ 1T16/1T15
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.715.342</b>	<b>1.877.204</b>	<b>1.555.081</b>	<b>-9%</b>	<b>10%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.463.477</b>	<b>1.595.507</b>	<b>1.308.449</b>	<b>-8%</b>	<b>12%</b>
Varição valor justo dos ativos biológicos	63.447	226.614	55.538	-72%	14%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.004.160)	(1.063.709)	(930.067)	-6%	8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>522.764</b>	<b>758.412</b>	<b>433.920</b>	<b>-31%</b>	<b>20%</b>
Vendas	(105.264)	(121.389)	(94.461)	-13%	11%
Gerais & Administrativas	(100.037)	(101.326)	(74.964)	-1%	33%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(5.049)	10.369	(6.033)	N/A	-16%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(210.350)</b>	<b>(212.346)</b>	<b>(175.458)</b>	<b>-1%</b>	<b>20%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>312.414</b>	<b>546.066</b>	<b>258.462</b>	<b>-43%</b>	<b>21%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>7.094</b>	<b>6.580</b>	<b>7.535</b>	<b>8%</b>	<b>-6%</b>
Despesas Financeiras	(224.127)	(233.853)	(215.714)	-4%	4%
Receitas Financeiras	157.222	159.906	118.846	-2%	32%
Variações Cambiais Líquidas	1.079.535	306.158	(1.287.743)	253%	N/A
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>1.012.630</b>	<b>232.211</b>	<b>(1.384.611)</b>	<b>336%</b>	<b>N/A</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social</b>	<b>1.332.138</b>	<b>784.857</b>	<b>(1.118.614)</b>	<b>70%</b>	<b>N/A</b>
Prov. IR e Contrib. Social	(258.626)	(264.251)	390.048	-2%	N/A
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>1.073.512</b>	<b>520.606</b>	<b>(728.566)</b>	<b>106%</b>	<b>N/A</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	250.779	268.446	250.316	-7%	0%
Varição valor justo dos ativos biológicos	(63.447)	(226.614)	(55.538)	-72%	14%
Participação Vale do Corisco	12.403	15.074	8.167	-18%	52%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>512.149</b>	<b>602.972</b>	<b>461.407</b>	<b>-15%</b>	<b>11%</b>

## Anexo 2

### Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

<b>Ativo</b>	<b>mar-16</b>	<b>dez- 15</b>	<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>mar-16</b>	<b>dez- 15</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>8.616.633</b>	<b>8.675.744</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>3.382.676</b>	<b>3.162.295</b>
Caixa e bancos	22.454	56.511	Empréstimos e Financiamentos	1.870.514	1.716.306
Aplicações financeiras	5.282.396	4.997.212	Debentures	490.522	329.810
Títulos e valores mobiliários	575.070	557.143	Fornecedores	653.497	702.199
Clientes	1.318.434	1.501.099	Impostos a recolher	42.514	45.400
Estoques	834.676	701.126	Salários e encargos sociais	151.146	195.349
Impostos e contribuições a recuperar	486.419	736.501	Dividendos a pagar	0	0
Outros	97.184	126.152	Adesão REFIS	63.015	61.772
			Outros	111.468	111.459
<b>Não Circulante</b>	<b>18.317.442</b>	<b>17.592.436</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>17.269.891</b>	<b>17.753.545</b>
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	14.626.801	14.834.935
Impostos a compensar	1.297.729	1.159.638	Debentures	900.841	1.140.679
Depósitos judiciais	79.411	77.391	Imp Renda e C.social diferidos	927.575	954.269
Outros	227.427	219.820	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	150.791	143.116
Investimentos	518.710	507.275	Adesão REFIS	356.552	361.240
Imobilizado	12.659.276	12.009.146	Outros	307.331	319.306
Ativos biológicos	3.522.068	3.606.389			
Intangível	12.821	12.777	<b>Patrim.Líquido - acionistas controladores</b>	<b>6.281.508</b>	<b>5.352.340</b>
			Capital Social Realizado	2.384.474	2.383.104
			Reservas de Capital	1.301.916	1.293.962
			Reservas de Reavaliação	48.706	48.705
			Reservas de Lucros	1.683.923	748.162
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.044.309	1.064.181
			Ações em Tesouraria	(181.820)	(185.774)
<b>Ativo Total</b>	<b>26.934.075</b>	<b>26.268.180</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>26.934.075</b>	<b>26.268.180</b>

## Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/03/16

R\$ milhões	2T16	3T16	4T16	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/26	Total
BNDES	104	74	90	268	476	476	415	301	250	245	234	188	1	2.855
Outros	52	10	42	104	23	181	119	285	191	104	89	39	0	1.134
Debêntures	249	-	31	279	358	116	62	484	62	31	-	-	-	1.391
<b>Moeda Nacional</b>	<b>404</b>	<b>84</b>	<b>163</b>	<b>651</b>	<b>858</b>	<b>773</b>	<b>596</b>	<b>1.070</b>	<b>502</b>	<b>380</b>	<b>323</b>	<b>227</b>	<b>1</b>	<b>5.381</b>
Pré Pagamento	514	57	106	677	1.241	1.267	1.225	1.232	872	678	59	-	-	7.251
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	29	9	8	45	178	202	211	201	185	176	167	157	18	1.541
Bonds	18	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	1.774	-	1.792
ECA's	12	62	2	76	126	252	252	246	244	204	164	164	198	1.924
<b>Moeda Estrang.</b>	<b>573</b>	<b>129</b>	<b>115</b>	<b>816</b>	<b>1.545</b>	<b>1.722</b>	<b>1.687</b>	<b>1.678</b>	<b>1.300</b>	<b>1.059</b>	<b>390</b>	<b>2.094</b>	<b>216</b>	<b>12.508</b>
<b>End. Bruto</b>	<b>977</b>	<b>212</b>	<b>278</b>	<b>1.468</b>	<b>2.402</b>	<b>2.495</b>	<b>2.283</b>	<b>2.748</b>	<b>1.803</b>	<b>1.439</b>	<b>713</b>	<b>2.321</b>	<b>218</b>	<b>17.889</b>



### Custo Médio Prazo Médio

<b>Moeda Local</b>	11,6 % a.a.	40 meses
<b>Moeda Estrangeira</b>	4,6 % a.a.	51 meses
<b>Dívida Bruta</b>		48 meses

## Anexo 4

### Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	1T16	1T15
<b>Caixa líquido de atividades operacionais</b>	<b>171.857</b>	<b>430.622</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>(94.638)</b>	<b>637.907</b>
Lucro líquido do exercício	1.073.512	(728.566)
Depreciação e amortização	77.405	75.166
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(63.447)	(55.538)
Exaustão dos ativos biológicos	173.374	175.150
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.503)	(393.011)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(1.055.124)	1.563.114
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(302.779)	(180.384)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	26.600	188.783
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	7.254	10.223
Provisão de juros - REFIS	12.210	14.997
Resultado na alienação de ativos e controladas	444	505
Resultado de equivalência patrimonial	(7.094)	(7.535)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11.730)	(14.815)
Outras	(15.760)	(10.182)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>266.495</b>	<b>(207.285)</b>
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	182.665	(125.007)
Estoques	(133.550)	(36.085)
Tributos a recuperar	123.721	(332.270)
Títulos e valores mobiliários	(17.927)	(8.330)
Despesas antecipadas	(3.011)	516
Outros ativos	15.640	(9.876)
Fornecedores	165.294	295.485
Obrigações fiscais	(2.886)	(16.807)
Obrigações sociais e trabalhistas	(44.203)	(28.209)
Outros passivos	(19.248)	53.298
<b>Caixa líquido atividades de investimento</b>	<b>(849.549)</b>	<b>(997.850)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(827.775)	(978.189)
Custo plantio ativos biológicos	(25.606)	(21.461)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	3.832	1.800
Resultados recebidos de empresas controladas	-	-
<b>Caixa líquido atividades de financiamento</b>	<b>928.819</b>	<b>390.545</b>
Captação de empréstimos e financiamentos	1.581.733	755.744
Pagamento de juros das debêntures	(130.718)	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(408.396)	(359.097)
Dividendos pagos	(120.015)	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	(11.151)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	6.215	5.262
Entrada de investidores SCPs	-	-
Saída de investidores SCPs	-	(213)
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>251.127</b>	<b>(176.683)</b>
<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes</b>	<b>5.053.723</b>	<b>5.245.833</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalentes</b>	<b>5.304.850</b>	<b>5.069.150</b>